FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCICLEIDE VIANA DA SILVA
NAYARA CHRISTINNA ALVES COSTA
RAYANE VIANA DA SILVA
WANESSA OLIVEIRA SILVA

OS PROCESSOS INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Chapadinha
2014

FRANCICLEIDE VIANA DA SILVA
NAYARA CHRISTINNA ALVES COSTA
RAYANE VIANA DA SILVA
WANESSA OLIVEIRA SILVA

OS PROCESSOS INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Anety Fonteles Alves

Chapadinha
2014

Silva, Francicleide Viana da

Os processos iniciais de alfabetização e letramento no 1º ano do ensino fundamental/ Francicleide Viana da Silva; Nayara Christinna Alves Costa; Rayane Viana da Silva; Wanessa Oliveira Silva.- Chapadinha, 2014.

54f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia - Faculdade do Baixo Parnaíba, 2014.

1. Alfabetização 2. Letramento 3. Escola 4. Criança I. Costa, Nayara Christinna Alves II. Silva, Rayane Viana da III. Silva, Wanessa Oliveira IV. Título.

CDU37.014.22

FRANCICLEIDE VIANA DA SILVA
NAYARA CHRISTINNA ALVES COSTA
RAYANE VIANA DA SILVA
WANESSA OLIVEIRA SILVA

OS PROCESSOS INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

ANETY FONTELES ALVES (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(1° Examinador)

_____

(2º Examinador)

A Deus que nos ajudou a superar os obstáculos e às nossas famílias que têm nos apoiado durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por ter nos dado saúde e sabedoria.

Às nossas famílias, pelo apoio para enfrentarmos os desafios surgidos durante toda a caminha, pois foram essências para chegarmos até aqui.

Aos docentes da FAP que nos possibilitaram experiências enriquecedoras durante nossa trajetória acadêmica ampliando, assim, nosso repertório de conhecimento.

Agradecemos a gestora, professoras e os educandos da Unidade Integrada Coronel Joaquim Nunes que foi de fundamental importância para a realização desse trabalho.

E em especial, agradecemos a nossa orientadora Profª. Anety Fonteles Alves, que nos conduziu de maneira significativa.

“A grande contribuição das novas gerações será a capacidade de criar uma verdadeira cultura de solidariedade”.

Marcos Sandrini

RESUMO

O presente trabalho aborda fatores relativos ao processo da alfabetização e letramento no contexto escolar da Unidade Integrada Coronel Joaquim Nunes situada na cidade de Chapadinha-MA com o objetivo de compreender como se constrói o processo de alfabetização e letramento na escola, e identificar os desafios encontrados na sala de aula no 1º ano do Ensino Fundamental da escola campo. A pesquisa é de caráter qualitativo e utilizou-se para coleta de dados a aplicação de questionários para a gestora, e duas professoras do 1º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, buscou-se referencial teórico em autores consagrados na área, tais como: Barbosa (2008), Cócco e Hailer (1996), Soares (2012), Tfouni (2010), Goulart (2009), Oliveira (2012), entre outros. Os dados da pesquisa revelam que a escola investigada busca melhorar suas práticas educativas investindo na qualificação profissional do quadro docente, planejando atividades como feiras pedagógicas voltadas à área da alfabetização, e promovendo o envolvimento dos alunos e comunidade em geral através de suas práticas educativas, mesmo assim, percebe-se que há necessidade de investir em mudanças para a melhoria das atividades realizadas em sala de aula. Observou-se ainda, que a escola dispõe de recursos pedagógicos que poderiam ser utilizados com maior frequência na prática diária dos educadores. O sujeito precisa construir competências e habilidades desenvolvidas em cada ciclo da escolarização da criança, dessa maneira, a escola assume o papel formador de indivíduos críticos e reflexivos para a convivência social. A alfabetização e o letramento se completam e ambos contribuem de forma significativa para a aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Escola. Criança.

ABSTRACT

This paper discusses factors related to the alphabetization process and literacy in the school context of the Integrated Unit Coronel Joaquim Nunes from Chapadinha-MA in order to understand how to build the process of alphabetization and literacy in school, and identify the challenges faced in the classroom in the 1st year Grounds of Education school field. The research is qualitative in nature and used for data collection questionnaires for the manager, and two teachers from the 1st year of elementary school. Therefore, we sought theoretical framework in consecrated authors in the area such as: Barbosa (2008), Cócco and Hailer (1996), Soares (2012), Tfouni (2010), Goulart (2009), Oliveira (2012), among others. The survey data show that the school investigated seeks to improve their educational practices investing in the professional qualification of the teaching staff, planning activities such as educational fairs aimed at the area of literacy, and promoting the involvement of students and the community at large through their educational practices, even thus, one can see that there is a need to invest in changes to improve the activities in the classroom. It was also noted that the school offers teaching resources that could be used more frequently in the daily practice of teachers. The subject needs to build skills and abilities developed in each child's education cycle this way the school assumes the formative role of critical and reflective individuals to social harmony. Alphabetization and literacy are complementary and both contribute significantly to the learning of students.

Keywords: Alphabetization. Literacy. School. Child.

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 - Quais são os fatores que dificultam e facilitam o processo de alfabetização e letramento no contexto da instituição? 36

Tabela 2 - Na sua opinião o que poderia ser feito para melhorar a aprendizagem dos alunos do 1º ano no que se refere à alfabetização e letramento? .. 37

Tabela 3 - Qual sua maior dificuldade em trabalhar a alfabetização com seus alunos? 38

Tabela 4 - A escola desenvolve algum projeto na área de alfabetização e letramento? 39

Tabela 5 - Os pais dos alunos acompanham a aprendizagem dos filhos? 39

Tabela 6 - É oferecida formação continuada na área de alfabetização e letramento? 40

Tabela 7 - Quando realizou a última capacitação pedagógica? 41

Tabela 8 - Quais instrumentos são mais utilizados no processo de alfabetização e letramento dos educandos? 41

Tabela 9 - Como a gestão da escola contribui no seu trabalho como alfabetizadora? 42

Tabela 10 - Perfil turma A 43

Tabela 11 - Perfil turma B 44

SUMÁRIO

p.

LISTA DE TABELAS 8

1 INTRODUÇÃO 10

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: contexto geral 12

2.1 Concepções sobre alfabetização e letramento 15

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 20

3.1 O Ensino Fundamental de 9 anos 23

3.2 O Currículo do Ensino Fundamental 25

4 LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL 27

4.1 Problemas enfrentados na aquisição da leitura e escrita 30

5 ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA UNIDADE INTEGRADA CORONEL JOAQUIM NUNES 34

5.1 Histórico do campo de pesquisa 34

5.2 Analise dos dados da pesquisa 35

5.3 Perfil da turma A 42

5.4 Perfil da turma B 43

6 CONCLUSÃO 46

REFERÊNCIAS 47

APÊNDICES 50

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre alfabetização e letramento é contemplar uma das faces do processo de ensino e aprendizagem infantil onde se busca alcançar o ideal de educação igualitária para todos. A alfabetização e o letramento vêm, assim, sendo muito discutidos na contemporaneidade.

O interesse em realizar essa pesquisa surgiu durante a realização de um projeto sobre meio ambiente desenvolvido na escola investigada. Diante disso, nota-se a necessidade de se discutir os fatores que norteiam o processo de alfabetização e letramento do educando favorecendo sua leitura e escrita na instituição escolar.

A presente pesquisa objetivou compreender como se constrói o processo de alfabetização e letramento na escola, e identificar os desafios encontrados na sala de aula no 1º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Coronel Joaquim Nunes.

A pesquisa empreendida é de caráter qualitativo descritivo, pois mostra os educandos e professores no convívio escolar diante do processo de ensino aprendizagem. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica contemplando definições e análises com autores que abordam a temática, tal como: Barbosa (2008), Cócco e Hailer (1996), Soares (2012), Tfouni (2010), Goulart (2009), Oliveira (2012), entre outros, propiciando assim, a contextualização com maior riqueza e detalhamento. Realizou-se ainda, a pesquisa de campo que permitiu visualizar o processo de alfabetização e letramento da criança, e a mediação do educador em seu desenvolvimento.

Para melhor avaliar os dados coletados obtendo resultados sólidos e significativos foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas para a gestora e duas (02) professoras da escola campo, sendo observados ainda, trinta e sete (37) alunos da turma “A” e trinta e cinco (35) alunos da turma “B” do 1° ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada.

O trabalho está assim fundamentado: um aporte introdutório mostrando a motivação, fundamentação e objetivos da abordagem e métodos utilizados na construção da pesquisa. No segundo capítulo apresenta-se o contexto geral sobre alfabetização e letramento abordando de forma sucinta desde o surgimento da escrita até as concepções sobre alfabetização e letramento sendo então destacadas hipóteses sobre o processo de aprendizagem das crianças. O terceiro capítulo trata

sobre as competências que devem ser adquiridas no Ensino fundamental, sendo respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e apresenta também, os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o primeiro ciclo. Fala-se ainda do currículo do Ensino Fundamental e sua ampliação de 8 (oito) para 9 (nove) anos, contemplando os princípios presentes no Referencial curricular que são norteadores no processo de ensino e aprendizagem.

No quarto capítulo destaca-se a importância da leitura e da escrita como prática que precisa ser desenvolvida ao longo da escolarização do aluno, fazendo dele um ser reflexivo com poder de atuação sobre a realidade que vivencia; aborda também, as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, dificultando o aprendizado quando não percebidas e superadas. Neste contexto, a família e a escola devem trabalhar juntas para superar estes problemas.

No quinto capítulo, apresentam-se o contexto histórico da escola campo, a análise dos dados coletados, e as discussões da pesquisa. Por fim, fazem-se as considerações finais com o intuito de contribuir para a melhoria do processo de alfabetização e letramento da escola campo investigada. Sendo assim, compreende-se que conhecer os caminhos percorridos para a construção do sistema escrito é essencial para se alcançar êxito no processo de alfabetização e letramento.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: contexto geral

Com o passar dos tempos o conceito de alfabetização foi sendo ampliado por pesquisadores havendo assim, distinção entre a alfabetização e o letramento. Atualmente não se pode falar em alfabetização e letramento de maneira isolada, pois um termo completa o outro.

De acordo com o Programa de Formação Continuada de professores Pro-Letramento (BRASIL, 2008, p. 10, grifo do autor):

> [...] Passaram a utilizar o termo **alfabetização** em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos **letramento** ou, em alguns casos, *alfabetismo funcional* para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita. [...].

Deste modo, a alfabetização não se restringe apenas à codificação e decodificação da língua escrita, mas a compreensão do uso da leitura e escrita em seu meio social passando a coexistir o letramento junto a essa compreensão.

Ainda segundo o Programa de Formação Continuada de professores Pro-Letramento (BRASIL, 2008, p. 10, grifo do autor):

> [...] o conceito de alfabetização se identificou ao ensino-aprendizado da "tecnologia da escrita", quer dizer, do sistema alfabético de escrita o que em linhas gerais significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em "sons", e, na escrita, a capacidade de decodificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos (BRASIL, 2008, p. 10, grifo do autor).

Assim, o conceito de alfabetização veio a ser estabelecido por uma evolução do sistema da leitura e escrita fazendo transformação dos grafemas e fonemas no uso desta. Entretanto o surgimento do termo letramento ocorreu a partir da década de 1980 advinda da discussão feita por diversos autores e especialistas com o intuito de expandir o conceito de alfabetização, assim, não se prendendo apenas à codificação e decodificação, mas às habilidades da leitura e escrita no contexto social.

Segundo o Pro-Letramento (BRASIL, 2008, p. 11):

> Implícita nesse conceito está a ideia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (BRASIL, 2008, p. 11).

Portanto, quando o sujeito se apropria do contato da língua escrita, ocasiona uma serie de fatores resultantes no contexto em que o indivíduo está inserido fazendo com que ele construa uma aprendizagem significativa.

De acordo com Cócco e Hailer (1996, p. 16): “o homem pré-histórico já lia os sinais de natureza e os interpretava, assim como tentava reproduzir mensagens nas pedras e rochas. [...]”. As representações das palavras eram feitas por meio de desenhos ordenados, onde cada desenho possuía um significado. Com o passar dos séculos as representações através de sinais foram evoluindo, passando a surgir novas formas de leitura e escrita.

Cócco e Hailer (1996, p. 17) ressaltam ainda que:

> O homem percorreu um caminho: do desenho inicial das cavernas passou pela sofisticação da combinação de gestos e sinais nos pictogramas até desenvolver os símbolos arbitrários totalmente convencionais que passam como herança cultural de geração a geração.

O processo da escrita e leitura surge desde a origem do homem pela necessidade de comunicação onde eles mesmos buscavam meios de interação e aprendizado. A partir de 1880 iniciou o modelo de alfabetização no qual é visto até os dias atuais. Este modelo visa uma concepção onde a criança aprenda a escrever escrevendo, e a ler lendo.

Barbosa (2008, p.16), afirma que:

> Houve um longo período em que essas duas aprendizagens eram concebidas de modo distinto, separadas e sucessivas no tempo, e os métodos até então existentes eram aplicáveis à educação privada, individual, aplicada pelo preceptor, precursor do pedagogo.

No decorrer do tempo essas formas de compreender a alfabetização eram tidas como desligadas uma da outra, possibilitando assim, uma educação que se estabelecia nessa época como restrita aos demais sujeitos. De acordo com Barbosa (2008, p. 28):

> A questão da aprendizagem da leitura é a discussão dos meios através dos quais o indivíduo pode construir seu próprio conhecimento pois, sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

O ser que aprende constrói conhecimento através da leitura dos registros escritos pela humanidade no decorrer dos anos, pois eles apresentam conteúdos ao indivíduo leitor que enriquece seu repertório de conhecimento. Diante disso, aprende-se também pela estruturação do texto lido.

Segundo Soares (2012, p. 20, grifo do autor):

> [...] Antes nosso problema era apenas o do “estado ou condição de analfabeto”- a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, e, por isso, o termo **analfabetismo** nos bastava, o seu oposto – **analfabetismo** ou **letramento** – não nos era necessário [...].

O uso do termo letramento passou a ser usado a partir das novas realidades encontradas pela sociedade. Não basta apenas ler e escrever, é preciso saber fazer uso necessário da leitura e escrita exigidas atualmente. Em tempos passados era considerado analfabeto o sujeito incapaz de escrever seu próprio nome, mas hoje, o que define o indivíduo alfabetizado é a capacidade de ler e escrever não só no sentido de codificar códigos escritos, mas usar a leitura e a escrita de maneira significativa em seu convívio social.

A sociedade tem pessoas alfabetizadas e letradas onde a própria língua escrita se faz presente de forma concreta no dia-a-dia, em situações corriqueiras do convívio social.

> Assim, não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou, então, como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento. (BRASIL, 2008, p. 13).

Não se percebe a alfabetização separada do letramento, pois ambos se completam. É necessário possibilitar que o sujeito partilhe, em conjunto, da alfabetização e do letramento revendo metodologias, buscando entender os porquês, revendo aquilo que não deu certo, e não abandonando os acertos conquistados.

Cócco e Hailer (1996, p. 7) ressaltam que: “aprender a ler e escrever é apropriar-se do código linguístico. É tornar-se um usuário da leitura e da escrita”. Portanto, quando se alfabetiza alguém deve-se criar condições para que o alfabetizado possa viver em ambientes de letramento, em convívio com a leitura e a escrita, como: livrarias, bibliotecas, e outras formas de lazer.

2.1 Concepções sobre alfabetização e letramento

A educação tem passado por inúmeras transformações no decorrer dos anos, e tem-se levantado hipóteses sobre o processo de aprendizagem das crianças: como ocorre a apropriação do sistema da escrita.

Ao adentrar no contexto escolar do Ensino Fundamental, as crianças já trazem consigo um conhecimento de escrita, pois já passaram pela pré-escola onde obtiveram contato direto com a escrita que se inicia pelo conhecimento do alfabeto ou foram percebendo suas formas no ambiente onde vivem.

Ferreiro e Teberosky (apud LOPES; ABREU; MATTOS, 2010) quando falam da evolução da escrita, descrevem-na de forma sistemática apresentando quatro níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Sua teoria envolve a apropriação do sistema escrito.

No nível pré-silábico a criança começa a produzir garatujas, mas não distingue o desenho da escrita e não produz significado aos seus rabiscos, quando questionada, passa a representar o que construiu dando nomes a eles. Nesta fase a criança pensa que é possível ler nomes diferentes com grafias iguais, logo depois passa a negar esta hipótese, pois percebe que nomes diferentes merecem grafias diferentes, sendo notável que durante sua construção a criança não faz separação entre letras e números.

Neste nível são considerados dois eixos, o quantitativo que se refere a uma quantidade mínima de letra para ser classificada como palavra exigindo no mínimo três letras para serem lidas, e o qualitativo que exige uma variedade de caracteres gráficos para escrever ou ler uma palavra, desta maneira, rejeita as palavras que possuem grafias iguais. Outra característica notada é que a criança associa o nome do objeto ou ser ao seu tamanho, desta forma, objetos grandes terão nomes grandes e objetos pequenos nomes pequenos.

No nível silábico a criança já produziu um avanço e trabalha com a hipótese que a escrita representa partes sonoras da fala, desta forma cada letra é relativa a uma sílaba, mas passa então, a surgir conflitos, pois destacam uma quantidade mínima de letras para ser uma palavra, passando a acrescentar letras às palavras monossílabas e dissílabas. Neste contexto escreve palavras com uma sequência igual de letras não acreditando ser possível uma nova representação.

Nesta fase terá o silábico restrito, quando a criança está restrita às letras de sua experiência no momento que escreve, e o silábico evoluído, onde a criança já compreende a consonância das vogais ou consoantes.

No nível silábico-alfabético visto como período transitório entre silábico e o alfabético, a criança acrescenta letras a sua escrita. Diante dos conflitos que passou, a criança percebe que não é possível o esquema de uma letra apenas para cada sílaba e passa a acrescentar outras letras em conjunto com o domínio sonoro que já possui, para realizar uma melhor descrição das palavras.

No nível alfabético, fase final do processo da escrita, a criança já compreendeu o sistema de representação da linguagem escrita, sendo capaz de fazer sua própria análise sonora dos fonemas, realizando assim, a construção das palavras.

Quando se reflete sobre a alfabetização e letramento constata-se que são levantadas metodologias para mostrar possíveis soluções para os problemas que envolvem a apropriação da escrita no contexto educacional, com o desejo de alcançar as habilidades e competências necessárias que a permeiam e favoreçam o desenvolvimento do aluno.

A escola transmite um conhecimento sistematizado que instiga a construção do cognitivo do educando propiciando o seu desenvolvimento intelectual. Dessa maneira, a educação tem tarefa de educar a criança para a convivência humana e cidadã tornando-os seres reflexivos.

Sandrini (2007, p. 45) destaca que: “[...] Ela é o processo crítico, criativo, comunitário e constante de construção de pessoas. Educar consiste em modificar nosso conhecer, nosso sentir e nosso agir. [...]”.

Dentre os estudiosos do desenvolvimento cognitivo infantil, destaca-se Jean Piaget que constrói sua pesquisa sobre o desenvolvimento psíquico apresentando funções distintas. As funções de conhecimento possuem compreensão de mundo permitindo uma organização lógica do pensamento junto à organização da realidade. As funções de representação atribuem significado à qualquer ser ou objeto, e as funções afetivas compõe uma relação com o outro (GOULART, 2009).

Piaget estuda o desenvolvimento cognitivo e descreve que os estímulos não vão atuar diretamente na aprendizagem, mas serão transformados durante a assimilação do sujeito, ou seja, diante da interpretação do sujeito pelo objeto que

aprende, e só depois produzirá resultados em consequência da sua interpretação. Desta maneira, pode se construir resultados distintos diante do mesmo estímulo, pois quem o determina é o sujeito que se apropria do conhecimento, e isto ocorre mediante assimilação, acomodação e adaptação do conhecimento.

De acordo com Goulart (2009, p. 18):

> A assimilação é a incorporação de um novo objeto ou ideia ao que já é conhecido, ou seja, ao esquema que a criança já possui. A acomodação, por sua vez, implica na transformação que o organismo sofre para poder lidar com o ambiente. Assim, diante de um objeto novo ou de uma ideia, a criança modifica seus esquemas adquiridos anteriormente, tentando adaptar-se á nova situação.

Há quem coloque de forma errônea, o êxito da aprendizagem no método utilizado, deixando de lado o sujeito que aprende, quando, na verdade, ambos são essenciais ao processo e o sujeito determinante. Como frisa Ferreiro e Teberosky (1999, p. 31, grifo do autor): “[...] O método (enquanto ação específica do meio) pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar; porém, não pode *criar* aprendizagem. A obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito. [...]”.

Piaget (apud GOULART, 2009) considera que a construção do conhecimento se faz mediante apropriação do novo conhecimento realizando uma desconstrução e reconstrução do conhecimento através de um conflito cognitivo que permite sua nova reconstrução. A teoria é marcada por quatro estágios de desenvolvimento: sensório-motor, pré-operatório, operacional concreto e operações formais.

O período sensório-motor ocorre de 0 a 24 meses, fase inicial da vida da criança marcada por um esquema interativo de assimilação. Cada nova experiência da criança se integra às estruturas que já possuem enriquecendo-as pela assimilação do novo contato projetando a formação de uma nova estrutura.

O período pré-operatório também visto como simbólico, se inicia aos 2 anos de idade. Nesta fase a criança estabelece a função simbólica obtendo-se a fala, apresentando um contato maior com o mundo exterior, modificando suas condutas em seu aspecto afetivo e intelectual, pois há uma troca entre os sujeitos pelo progresso da socialização.

O período operacional concreto ocorre dos 6/7 aos 11/12 anos de idade. Aqui eles já utilizam as operações lógicas, conhecem o real e atuam sobre ele agrupando conhecimentos, permitindo a criança pensar sobre a realidade. O período

das operações formais se evidencia na adolescência onde distinguem o real e o possível, possuindo a capacidade de avaliar todas as situações.

Contemplando a teoria piagetiana é notável que a criança ao adentrar no ambiente escolar já traz consigo um conhecimento anterior, apreende sobre o real através dos seus sentidos, e passa a apresentar um desenvolvimento mais amplo pela socialização.

Como enfatiza Sandrini (2007, p. 45):

> [...] Uma criança que se matricula numa escola em busca de educação vem com seu código genético, com sua herança familiar, com a influência de seu meio social. Certamente que traz consigo uma série de vivências, de valores e atitudes que precisam ser educadas para melhorar no sentido humano [...].

Em relação ao desenvolvimento, Vygotsky destaca a interação do indivíduo com seu meio social que influencia no desenvolvimento intelectual, pois a cultura fornece sistemas simbólicos de representação. As formas culturais vão se internalizando com o passar do tempo, ao longo do desenvolvimento do indivíduo, influenciando sua forma de pensar e agir.

Como destaca Oliveira (2012, p. 55):

> [...] O percurso de desenvolvimento do ser humano é, em parte, definido pelos processos de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é a aprendizagem que possibilita o despertar dos processos internos de desenvolvimento que, se não fosse o contato do indivíduo com um determinado ambiente cultural, não ocorreriam [...].

Vygotsky ressalta em sua abordagem sócio-interacionista os aspectos do comportamento dos indivíduos que se formam e se desenvolvem durante a vida. A origem da atividade humana ocorre nas relações sociais do indivíduo com o meio, sendo desenvolvidas durante o percurso do processo de internalização de formas culturais.

Rego (2008, p. 42) destaca que: “[...] A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações”. Desta maneira, o indivíduo se desenvolve mediante interação com o meio social sobre influências culturais, pois o ser humano transforma o ambiente em que vive através de seu comportamento e também transforma a si próprio.

O processo de alfabetização e letramento no âmbito escolar exige constante reflexão visto que sofre influências no decorrer dos anos havendo necessidade de compreensão adequada diante do processo de ensino e aprendizagem do educando.

De acordo com Tfouni (2010, p. 11):

> Alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal.

A alfabetização e o letramento são peças essenciais para o desenvolvimento do educando. A alfabetização que está estritamente associada à aquisição da escrita e o letramento que envolve o uso social da escrita devem ser trabalhados de forma adequada. Para que isto ocorra no ambiente escolar, a ação pedagógica deve ser intencional e planejada, pois uma criança não desabrocha espontaneamente como um ser alfabetizado, é necessário compreender de forma ampla, o desenvolvimento da criança, assumindo variáveis distintas, onde deve ser respeitadas e compreendidas para se alcançar de forma satisfatória o desenvolvimento cognitivo do aluno.

De acordo com Tfouni (2010, p. 22): “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade [...]”. É necessário conhecer e compreender todas as facetas do processo de ensino aprendizagem para que se possa intervir e mediar o conhecimento do educando favorecendo seu desenvolvimento pleno. Cada hipótese contempla uma face do processo de desenvolvimento da criança, de modo geral, elas vão se complementando.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Durante a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do educando no âmbito escolar destacam-se habilidades e competências que devem ser adquiridas e desenvolvidas durante cada etapa da escolarização.

A competência refere-se ao que se realiza para se alcançar o desejado, mediante habilidades do sujeito, deste modo, a competência é relativa à racionalidade e tomada de decisão para se obter a solução de problemas onde se utiliza de estratégias cognitivas.

De acordo com Cruz (2002, p. 31): “Competência é agir com eficiência, utilizando com propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas”. Portanto, a competência na sua execução possibilita aos sujeitos se apropriarem dos seus próprios conhecimentos, ocasionando assim, um desenvolvimento através da flexibilidade nas diversas situações existentes no cotidiano. As habilidades visam as capacidades que os sujeitos têm de saber fazer algo para alcançar um determinado objetivo desenvolvendo seus conhecimentos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) apresenta artigos e princípios que norteiam o processo formativo do educando, incluindo seus direitos e deveres. Em seu Art. 2°: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRANDÃO, 2010, p. 19).

O Estado deve garantir o direito de uma educação de qualidade para todos junto à família que mantém as crianças nas instituições de ensino dando subsídios para que permaneçam na escola.

A escola possui papel social sendo formadora de seres críticos e reflexivos. Como descreve Libâneo (1994, p. 81): “[...] A escola deve prover aos alunos conhecimentos sistematizados que, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual, sejam úteis para a atividade permanente de estudo e para a vida prática. [...]”.

O processo de ensino e aprendizagem tem como foco a construção e sistematização do conhecimento do educando mediado pelo educador que objetiva orientar e incentivar o indivíduo ao desenvolvimento do seu próprio intelecto. O

aluno deve preparar-se para receber as informações necessárias para sua aprendizagem, possibilitando assim, obter novos conhecimentos. Deste modo, a alfabetização e o letramento integrados ao processo de ensino e aprendizagem do educando devem estar em constante reflexão para se alcançar os objetivos propostos no Ensino Fundamental que objetivam uma educação de qualidade.

Segundo a LDB em seu artigo 32: “O Ensino Fundamental “[...] terá por objetivo a formação básica do cidadão [...]”, frisando ainda em seu inciso III “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores”. (BRASIL, 2012, p. 35).

De acordo com Silva (2008, p. 43, grifo do autor): “O ponto de partida para o conhecimento localiza-se *na ação* que o sujeito exerce sobre o objeto. [...]”. Assim, o conhecimento do indivíduo, se constrói em contato com o seu meio social, diante do processo de assimilação e interpretação do objeto que aprende.

O sujeito necessita desenvolver suas habilidades, cabe às instituições educacionais proporcionar o domínio de conhecimentos básicos ao sujeito que aprende, desenvolvendo e expandindo suas habilidades, pois a sociedade está em constante transformação e demanda pessoas capazes de refletirem e reagirem mediante diversas situações, propondo soluções aos problemas que surgem. O mercado de trabalhado esta cada dia mais competitivo, e as escolas devem preparar os educandos, propiciando a aquisição dos conhecimentos fundamentais ao sujeito que se encontra emergido nesta realidade.

A educação possui um referencial voltado para o Ensino Fundamental que serve de orientação ao profissional da educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) estão distribuídos em duas etapas, os anos iniciais (1° ao 5° ano) e anos finais (6° ao 9° ano) do Ensino Fundamental contemplando as áreas do conhecimento. Aborda ainda, os temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual, integrando os conteúdos e propondo um trabalho de forma interdisciplinar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental entre seus objetivos propõem que os alunos sejam capazes de:

> - posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

> - conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
> - utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
> - questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997a, p. 107-108).

Os PCNs têm como objetivo concretizar as intenções relativas às capacidades que devem ser desenvolvidas ao longo da escolarização, almejando uma formação plena aos educandos. Eles abrangem as áreas do conhecimento nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Arte e Educação Física.

No início do processo de alfabetização dos alunos era previsto que o professor ensinasse o sistema alfabético de escrita, entretanto, a escrita alfabética não possibilita ao aluno o entendimento de produzir textos, pois é necessário a compreensão total e não meramente mecânica da escrita, necessitando de um ensino pedagógico sistematizado pelo educador.

A alfabetização no sentido da escrita alfabética precisa ocorrer em um processo mais amplo da aprendizagem na língua portuguesa. Desta forma, os objetivos para o ensino fundamental, propõem que o aluno adquira competências no sentido da linguagem, que possibilite a resolução de problemas vivenciados em seu cotidiano. Deste modo, o ensino de língua portuguesa deve tornar os alunos capazes de:

> - conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;
> - compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;
> - utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;
> - usar os conhecimentos adquiridos por meio da pratica de reflexão sobre a língua para expandir as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;
> - conhecer e analisar criticamente o uso da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia. (BRASIL, 1997b, p. 41-42).

A instituição escolar, junto a sua função de ensinar, busca levar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem dos educandos de maneira significativa à sua realidade, respeitando sua trajetória, impulsionando o desenvolvendo das habilidades e competências necessárias para o exercício em cidadania e promovendo sua participação de forma reflexiva.

3.1 O Ensino Fundamental de 9 anos

Desde o ano de 1988, o Ensino Fundamental tornou-se palco de estudos e debates em relação a utilização de regras para a matricula na idade certa. Ressaltando a participação de diversos setores como a Secretaria de Educação Infantil e Fundamental, onde aconteceram muitos encontros havendo a discussão de ideias em relação à ampliação do Ensino Fundamental.

A discussão acerca do Ensino Fundamental obrigatório com duração de 9 (nove) anos, com o ingresso das crianças de 6 (seis) anos de idade, se deu a partir da aprovação do *Art. 32, caput, com redação dada pela Lei nº 11.274,de 6.2.2006* no primeiro mandato do presidente Luis Inácio Lula da Silva tendo como objetivo a formação básica do cidadão, onde todas as crianças têm o direito de frequentar a escola com a garantia de vaga nas instituições públicas de ensino (SAVIANE, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 32 destaca os objetivos do Ensino Fundamental:

> I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2012, p. 36).

Portanto, o Ensino Fundamental com a duração ampliada de 8 (oito) para 9 (nove) anos, oferece a oportunidade de se trabalhar as diferentes culturas para o desenvolvimento do aprendizado da criança, impondo novos desafios pedagógicos, dando-lhes o direito à construção de novos conhecimentos, lembrando que a prática educativa deve ter a criança como centro do processo, levando em conta os

diferentes níveis de sua formação, oportunizando maior aprendizagem aos educandos.

Entretanto, o que trouxe a criança de 6 (seis) anos para a inclusão no Ensino Fundamental foram os aspectos vistos como solução para encobrir as despesas na Educação Infantil, desta maneira, passaria a utilizar os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização dos Profissionais do Magistério (FUNDEF). Portanto essa motivação não deu certo, pois houve a substituição do FUNDEF pelo FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) já que o mesmo passou a envolver toda a educação básica inclusive a educação infantil (SAVIANE, 2011).

A Secretaria da Educação do Estado do Maranhão apresenta o Referencial Curricular com o objetivo de atender o processo do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos apresentando os seguintes princípios:

> - Princípios Éticos – Autonomia, responsabilidade, solidariedade e o respeito ao bem comum, como pontos fortes na construção de valores do indivíduo na escola, no presente e no futuro.
> - Princípios Políticos – visa a formação de sujeitos críticos e participativos capazes de interferir na realidade, cumprindo seus direitos e deveres de cidadãos, vivenciando a justiça, a igualdade e a equidade, para favorecer, no processo de desenvolvimento nacional, a mudança da sociedade em que se insere.
> - Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade, da Qualidade de Manifestações Artísticas e Culturais (MARANHÂO, 2010, p. 24-25).

Os princípios apresentados são utilizados como norte para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, para que as metodologias escolares sirvam de orientação às ações didático-pedagógicas, norteando o trabalho e discussões relacionadas às diversidades educacionais.

O referencial curricular do Ensino Fundamental é organizado de forma que o sistema estadual de ensino possa trabalhar as mudanças estruturais viabilizando a implantação e implementação da prática do ciclo de aprendizagem inicial que ocorre no 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

> [...] Essa organização em ciclos nos primeiros três anos, possibilita o fortalecimento da aprendizagem a partir do desenvolvimento de ações que favoreçam a continuidade do processo de alfabetização e letramento em todas as áreas de conhecimento, considerando a complexidade da natureza dos conteúdos referentes ao ensino da língua, os quais serão trabalhados de forma significativa no Ensino Fundamental. (MARANHÃO, 2010, p. 25).

O objetivo da organização em ciclos em relação ao referencial curricular do ensino fundamental é facilitar o processo de ensino e aprendizagem, dando lhes metodologias adequadas para trabalhar, privilegiando o processo de alfabetização e letramento em todos os aspectos do conhecimento, enfatizando as dificuldades encontradas nos conteúdos relacionadas ao ensino da língua.

3.2 O Currículo do Ensino Fundamental

O currículo do Ensino Fundamental deve considerar em seu propósito a realidade social dos educandos, as diferenças individuais e culturais na aquisição de diversas aprendizagens, garantindo aos alunos novas experiências, promovendo seu desenvolvimento. Cabe ao currículo escolar, durante o processo de formação, complementar também princípios e valores através de suas atividades.

De acordo com o Referencial Curricular para o Ensino Fundamental:

> O currículo escolar deve estar integrado de modo que aponte para o planejamento a partir de situações de aprendizagem que estimulem a transversalidade, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos das disciplinas e dos temas sociais, constituindo-se uma práxis pedagógica curricular que necessita da participação direta do aluno no universo cultural da escola. (MARANHÃO, 2010, p. 22).

O currículo deve levar a integração dos conteúdos realizando um planejamento em que se possa promover o incentivo às formas de aprendizagem, onde haja contextualização em toda sua estrutura didática, fazendo com que seja efetiva a participação coletiva dos educandos no universo da escola.

O artigo 26º da LBD ressalta que:

> Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
> § 1º - os currículos a que se refere esse caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
> § 2º - o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Redação dada pela lei 12.287, 2010).
> § 3º - a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei 10.793/2003).

> § 4º - o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia;
> § 5º - na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.
> § 6º - A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (Incluído pela Lei 11.769, de 2008). (CARNEIRO, 2012, p. 197-198).

No currículo do Ensino Fundamental devem ser respeitadas as diversas áreas do conhecimento, tanto as disciplinas que são obrigatórias como as diversificadas, considerando nestas disciplinas, os fatores relativos à realidade dos alunos e educadores, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Segundo o Referencial Curricular para o Ensino Fundamental:

> [...] o ato de ensinar, e tudo que se refere ao currículo, não é uma atividade determinista, na medida em que essa atividade seja uma ação coletiva que envolve professores e alunos, e exige dos mesmos uma atividade de constante ação/reflexão/ação sobre o ato de ensinar e aprender. (MARANHÃO, 2010, p. 28).

Portanto, o planejamento do currículo não é uma atividade isolada, mas participativa onde serão desenvolvidas ações que envolvam todos os sujeitos que compõem a instituição de ensino, possibilitando realizar várias análises, que são necessárias diante dos objetivos almejados, refletindo sobre processo ensino e aprendizagem dos educandos.

De acordo com o parágrafo 5º do art. 32 da LDB:

> O currículo do Ensino Fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei 8.069, de 13/07/90, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (CARNEIRO, 2012, p. 234).

Diante disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) visa objetivos que devam ser incluídos nos conteúdos curriculares no Ensino Fundamental, pois é importante que esses conteúdos sejam abordados uma vez que são relevantes para as crianças e adolescentes, contribuindo assim, para que adquiram novos conhecimentos e conheçam os seus direitos e deveres sociais.

4 LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL

A ação de ler traz para o ser humano a oportunidade de viajar com o livro na mão. A criança tem o prazer de usar sua imaginação estimulada pelo texto, por isso, todos têm o direito de frequentar e conhecer os segredos e magias da leitura.

Feijó (2010, p. 14, grifo do autor) menciona que: “Ler um livro de literatura – seja infantil, juvenil ou adulta – é uma experiência absolutamente individual, subjetiva e mesmo afetiva, por isso, o ideal é que aconteça sem cobranças de notas ou de “fichas de leitura” para preencher”. Deve-se orientar o leitor, mas nunca obrigá-lo a fazer algo. Pois aquele que é submetido a ler um texto somente para adquirir uma nota, não tem a experiência e o prazer de conhecer o valor real do significado individual de uma leitura.

Feijó (2010, p. 147) ressalta ainda que: “[...] o maior desafio de um professor [...] não é fazer seus alunos lerem para a prova, mas para a vida; o desafio, em última instância, é formar adultos leitores. [...]”. Entretanto, há grande necessidade de acesso à variedade literária para que todos possam encontrar seu mundo preferido na leitura. O professor tem por necessidade saber discernir quais as obras aptas para se lerem.

Como afirma Feijó (2010, p. 18): “[...] A literatura é como a vida: alegrias e prazeres, mas tristezas e dores também”. Cada professor necessita buscar novas metodologias para atuar na integração da criança como sujeito participativo no processo do desenvolvimento em relação a leitura e escrita.

Silva (2000, p. 21) afirma que:

> A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita. Esse aspecto é percebido facilmente através da leitura de histórias, livros sobre assuntos específicos – animais, meios de transporte, poesia -, de uma notícia de jornal, de uma receita de cozinha, um bilhete, etc. [...].

Através desse trabalho a criança é capaz de construir, apesar de algumas vezes de forma intuitiva, as funções que cada escrita traz e o contexto diferenciado que cada uma representa. A origem da palavra ler, com base em Vargas (1993, p. 6, grifo do autor) “[...] vem do latim *legere*, significando ler e colher. [...]”. Portanto, quando o indivíduo tem o domínio do processo da leitura adquire a capacidade de interpretar os símbolos gráficos tornando-os mais compreensíveis na obtenção de conhecimentos necessários à sua formação.

Historicamente somente as pessoas de classes altas tinham acesso aos meios de informações de leitura como, por exemplo, o livro didático. Pois os textos retratados visavam os sujeitos de classe abastada ocasionando em seu sentido, as transformações que colocariam o povo da elite fora dos privilégios da sociedade que se tinha.

Como afirma Silva (2012, p. 38):

> [...] Somente a elite dirigente deve ler; o povo deve ser mantido longe dos livros e outros meios de circulação da cultura escrita. Os textos escritos, quando bem selecionados e lidos, estimulam a crítica, a contestação e a transformação – processos estes que colocam em risco a estrutura social vigente e, portanto, o regime de privilégios.

O problema da falta de leitura dos indivíduos no contexto social tem sido fator de investigação ao longo dos tempos, pois a ausência de sujeitos leitores que não são capazes de fazer críticas influencia no crescimento do analfabetismo na sociedade contemporânea. De acordo com Silva (2012, p. 37, grifo do autor):

> Numa sociedade onde estão presentes a exploração, a desigualdade, a miséria, a violência, a barbárie, a fome e a falta de liberdade e democracia [...] torna-se muito fácil encontrar pessoas que *não* têm acesso à informação, aos diversos referenciais que circulam em diferentes suportes de texto.

Com tantos problemas existentes na sociedade, se torna extremamente fácil encontrar indivíduos, que por diversos motivos, não se apropriaram de conhecimentos básicos devido a carência de informações necessárias que deveriam ser acessíveis a todos.

> Falar em condições para o desenvolvimento da leitura é, ao mesmo tempo, colocar o problema das condições reais para o desenvolvimento do próprio homem dentro de uma sociedade concreta. Isto porque o ato de ler é via de acesso para a apropriação dos bens culturais registrados pela escrita; é um atributo único e exclusivamente humano. Esta vinculação é importante à medida que revela o poder peculiar do homem em “ler” os dados da realidade, analisá-los, transformá-los e registrá-los em seu próprio benefício cultural e histórico.[...]. (SILVA, 2012, p. 43, grifo do autor).

As condições que a criança precisa para desenvolver a leitura na escola ou em outro espaço decorre das ações e da prática que vivencia, porém essa ação é própria do ser humano, pois ao analisar a sua própria realidade, criam-se outras fontes de informações que serviram a ele mesmo e aos demais indivíduos tanto culturalmente como também historicamente.

O desenvolvimento da leitura na sociedade visa a própria formação de leitores que consiste no processo de alfabetização e letramento dos sujeitos. Estes

processos vão garantir a compreensão e a transformação do real sentido dos textos escritos que estão registrados em livros e outros meios de circulação. Ser um indivíduo alfabetizado e letrado é ter a competência de interagir nas ações culturais da própria língua escrita. Sem essa formação precisa, o sujeito fica impossibilitado nos aspectos de raciocínio e ações acarretando em problemas na oralidade - não podendo participar do processo.

Com base em Silva (2012, p. 48, grifo do autor):

> O acesso ao ler significa ter acesso à escola e nela obter os conhecimentos necessários à participação no mundo da escrita. Se a formação do leitor está essencialmente condicionada à escolarização, então “ler” é, por necessidade, submeter-se aos objetivos que a escola tenta atingir através de seus programas e métodos [...].

O significado da leitura passa pela escola, pois a partir daí, a criança adquire os conhecimentos essenciais para sua capacitação no universo da escrita e leitura. A leitura é necessária a todo sujeito, assim, a escola procura alcançar seus objetivos com a intervenção de projetos elaborados.

O processo da leitura hoje sofre interferência de outros meios de informações. Devido a isso, a criança fica mais distante do processo de formação na leitura, que o tornaria capaz de compreender, analisar, refletir e agir tendo uma visão crítica dessa leitura feita. De acordo com Silva (2012, p. 85): “Já é senso comum afirmar que as crianças brasileiras cada vez mais se afastam do livro, que não se lê como antigamente, que a TV substituiu o livro, que não há tempo para ler, etc. [...]”.

A criança mesmo antes do acesso ao conhecimento da leitura e escrita na escola, já tem um prévio aprendizado das situações vivenciadas por ela. Pode-se perceber isto através do contato da leitura visual de diversos gêneros literários e outros meios que possibilitam a troca de informação.

De acordo com Vargas (1993, p. 8):

> [...] O leitor, diferentemente do ledor, compreende o texto na sua relação dialética com o contexto, na sua relação de interação com a forma. O leitor adquire através da observação mais detida, da compreensão mais eficaz, uma percepção mais crítica do que é lido, isto é, chega à política do texto. A compreensão social da leitura dá-se na medida dessa percepção. [...].

A distinção entre o indivíduo leitor para o ledor é que o leitor passa a compreender com interação o que foi lido, pois consiste em um conhecimento mais preciso, passando a ter uma visão crítica do texto lido, onde a ação da leitura ocorre

quando o leitor adquire a compreensão concisa tornando-a, assim, uma leitura social.

4.1 Problemas enfrentados na aquisição da leitura e escrita

A educação está se tornando mais complexa a cada momento, educar na contemporaneidade não é uma tarefa simples, pois são muitos os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. O processo não se realiza de maneira isolada, mas envolve desde a formação biológica do indivíduo ao seu desenvolvimento psicológico, cognitivo e situação social vivenciada por ele.

Como destaca Martinelli (2011, p. 99):

> O aspecto afetivo é um importante elemento a se considerar quando se pretende compreender o processo de aprendizagem dos indivíduos. Situações como abandono, a separação dos pais, a perda de um dos progenitores, um ambiente desfavorável à manifestação afetiva, a depreciação, são variáveis intervenientes no processo de aprendizagem humana.

A família é fator fundamental para o processo de aprendizagem da criança, cabe à família dar suporte afetivo e proporcionar um ambiente saudável e favorável para a sua formação, já o educador constrói laços afetivos de respeito, confiança na mediação do conhecimento. A família junto à escola deve contribuir para seu desenvolvimento pleno.

De acordo com Martinelli (2011, p. 116-117):

> [...] propiciar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhos a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno, sem contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador, mas que mantenha um nível aceitável de tenções e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho [...].

É notável que se devam apresentar desafios aos educandos, entretanto respeitando suas limitações. Sabe-se que educar não é meramente transmitir informações, mas perceber o educando como ator principal em todo o processo de aprendizagem, favorecendo seu desenvolvimento através de metodologias adequadas à sua realidade. Deste modo, o educador deve realizar primeiramente uma avaliação diagnóstica para conhecer o educando e proporcionar uma aprendizagem significativa ampliando seu desenvolvimento cognitivo, e para que isto

ocorra de forma satisfatória, é necessário contemplar todas as faces que envolvem o processo educacional.

Atualmente muitas são as dificuldades que surgem no contexto educacional que podem ser causadas por situações diversas, como as referidas à função psicológica ou orgânica que intervêm de grande maneira no aprendizado dos indivíduos.

De acordo com Almeida (2010), as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita surgem em situações orgânicas ou psicológicas, sendo que as orgânicas quando referidas a algum déficit, transtorno ou dificuldades, podem ser causadas por situações como desnutrição, intoxicação, que afetam seu funcionamento orgânico.

As situações psicológicas são relacionadas aos vínculos afetivos que foram ou são vivenciadas pelas crianças causando-lhes traumas. Podem ser percebidas, ainda, as dificuldades que estão relacionadas às situações pedagógicas que são presenciadas quando as metodologias não são adequadas para as crianças, não sendo condizentes ao seu potencial. Deste modo, os educandos não conseguem acompanhar o conteúdo proposto.

Uma das dificuldades é a construção da consciência fonológica onde a criança deve compreender que sua língua constitui-se pela junção de signos. Destaca-se também, a consciência linguística que está relacionada à linguagem, onde o indivíduo reconhece os traços de cada letra, a forma como é verbalizada, e a junção de grafema[1] e fonema[2] para sua construção, tornando-se necessária essa compreensão para que ocorra a aprendizagem da leitura e da escrita.

Em relação à percepção dos indivíduos nota-se a importância da estruturação espacial, que quando mal estabelecida, pode se converter em uma dificuldade na aprendizagem. “[...] é através do espaço e das relações espaciais que o indivíduo se situa no meio em que vive, estabelecendo relações e fazendo comparações e combinações entre objetos, percebendo as semelhanças e diferenças entre eles” (FURTADO, 2011, p. 22).

[1]Grafemas são letras ou grupos de letras, entidades visíveis e isoláveis. Exemplos: a, b, c, são grafemas; qu, rr, ss, ch, lh, nh também são grafemas. (BRASIL, 2008, p. 32).

[2]Fonemas são as entidades elementares da estrutura fonológica da língua, que se manifestam nas unidades sonoras mínimas da fala. (BRASIL, 2008, p. 32).

Neste contexto, a lateralidade, por exemplo, se trata do domínio onde a criança passa a distinguir esquerda e direita, sem uma adequada lateralização a criança apresenta dificuldades na leitura e escrita, pois ocorrerá uma distorção na forma das letras, onde poderá produzir trocas. São comuns no processo de alfabetização as distorções entre as letras como b/d, d/q, p/q, n/m, n/u, etc. Isso influenciará na compreensão da leitura e escrita das palavras. Dificuldades auditivas e visuais quando não reparadas também podem ser prejudiciais à aprendizagem do educando.

Uma das situações que podem ocasionar dificuldades na aprendizagem é a defasagem em relação à idade da criança, onde a criança entra muito cedo ou tarde demais no ambiente educacional. Deste modo, quando uma criança entra com a faixa etária inferior ao previsto para aquele ciclo, apresenta dificuldades para acompanhar o processo, pois ainda não possui uma maturação adequada para assimilar o conteúdo, sendo considerada uma criança mais lenta que as demais na compreensão dos conteúdos, e quando entra mais tarde, pode apresentar desinteresse.

Déficit de atenção é um dos problemas que ocorrem na aquisição da leitura e da escrita. Segundo Oliveira (2011), a criança que apresentar déficit de atenção pode demonstrar esquecimento das atividades ou esquecimento do som das letras, apresentando assim, dificuldades na memória. Este déficit de atenção vem associado à hiperatividade, mas pode ser também uma instabilidade que a criança adquiriu em virtude de uma frustração, podendo ainda, apresentar problemas na memória auditiva e visual, comprometendo o processo de aprendizagem.

Há as dificuldades psicomotoras que afetam a habilidade motriz, diante disso, é necessário que a criança apresente pré-requisitos psicomotores de modo que possua condições mínimas para que aprenda ler e escrever. Existem crianças disléxicas que apresentam dificuldades na aprendizagem de leitura e de escrita sendo sua aprendizagem mais lenta que o almejado pelo seu nível intelectual. A criança disléxica tem maior dificuldade para a compreensão do que lê, deste modo, precisa de apoio e extensão no ensino, ou seja, mais horas de estudo do conteúdo que lhe é apresentado.

O educador deve motivar o aluno de forma a estimular seu interesse pelo conteúdo que lhe é apresentado propiciando aprendizado. De acordo com Alarcão

(2011, p. 32): “[...] Criar, estruturar, dinamizar situações de aprendizagem, e estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que o professor de hoje tem de desenvolver. [...]”.

Há que se pensar de que maneira é desenvolvido o trabalho pedagógico com a criança, se as metodologias são adequadas a sua faixa etária, se estão respeitando seu desenvolvimento intelectual, pois uma criança que não conhece as letras do alfabeto será incapaz de compreender sua formação silábica. Deve-se ainda, adequar as metodologias à realidade vivenciada pelo educando de maneira que instigue seu interesse.

Os fatores que afetam a aprendizagem surgem em diversas situações, que podem estar relacionadas às características individuais de cada um, ou as metodologias utilizadas para a construção de sua aprendizagem. Para superar as dificuldades na aquisição da leitura e escrita faz-se necessário conhecer e avaliar toda a situação vivenciada pelo educando e identificar quais as causas que levaram ao problema, para então combatê-lo e solucioná-lo.

Diante disso, uma equipe multidisciplinar contribuirá para o desdobramento e solução do problema. Por fim, o educador deve intervir de maneira a proporcionar o desenvolvimento do educando, apresentando e trazendo a ele significado aos saberes escolares.

5 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA UNIDADE INTEGRADA CORONEL JOAQUIM NUNES

5.1 Histórico do campo de pesquisa

A Unidade Integrada Coronel Joaquim Nunes está localizada a aproximadamente 6 Km do centro da cidade de Chapadinha-MA, e fica situada na Av. Raimundo Almeida, s/n - Residencial José de Sousa de Almeida.

Construída no ano de 2012, tem como missão oferecer uma educação de qualidade, pautada nos princípios democráticos e participativos, comunitários, cristãos, e ambiental, tornando-se um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de sua cidadania (CHAPADINHA, 2012).

Atualmente a escola campo funciona no turno matutino do 1º ao 5º ano e no turno vespertino do 2º ao 6º ano do Ensino Fundamental. Sendo que a escola possui dois pólos, um presente na Unidade Integrada Francisco Isaias Nascimento - CAIC que atende do 6º ao 9º ano, e outro na Unidade Integrada João Gomes que atende a modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Possui ainda uma clientela de 505 alunos matriculados em seus respectivos turnos.

Quanto à estrutura física, a escola é composta por sete (07) salas de aula, uma (01) secretária, dois (02) depósitos, uma (01) cantina, cinco (05) banheiros sendo um (01) adaptado para crianças com necessidades especiais.

Seu quadro administrativo e pedagógico está composto por 28 funcionários, sendo uma (01) gestora graduada em Pedagogia, uma (01) supervisora graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, uma (01) assistente de direção, três (03) auxiliares de serviços gerais, quatro (04) vigias e dezoito (18) docentes. Sendo nove (09) professoras graduadas em Licenciatura Plena em Pedagogia, uma (01) professora em Licenciatura Plena em Letras, um (01) professor graduado em Geografia, uma (01) professora graduada em Biologia, três (03) professoras cursando Pedagogia e três (03) professoras formadas em Magistério – Nível Médio.

5.2 Análise dos dados da pesquisa

A pesquisa tem por objetivo compreender como se estabelece o processo de alfabetização e letramento, e identificar os desafios encontrados na sala de aula da escola pesquisada. Para isso, foram aplicados questionários com perguntas abertas para duas (02) professoras e uma (01) gestora, sendo observados ainda, trinta e sete (37) alunos da turma “A” e trinta e cinco (35) alunos da turma “B” do 1° ano do Ensino Fundamental.

Como descreve Marconi e Lakatos (2011, p. 86): “Questionário é um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. Além dos questionários aplicados, houve a observação junto aos alunos que permitiu perceber como de fato os docentes e a gestão trabalham em conjunto para o desenvolvimento cognitivo da criança.

De acordo Marconi e Lakatos (2011, p. 76): “A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. [...]”.

Para melhor avaliar os dados coletados e obter resultados sólidos, realizou-se a pesquisa bibliográfica com os subsídios básicos para a construção da fundamentação sobre o tema, contemplando ainda, definições e análises, propiciando uma contextualização, com maior riqueza e detalhamento indispensável para a sua compreensão mais ampla, pois ela favoreceu a coleta de material teórico para a análise das informações.

De acordo com Severino (2007, p.122, grifo do autor):

> A *pesquisa bibliográfica* é aquela que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

A pesquisa de campo apresentou informações para a compreensão da realidade vivenciada no contexto educativo permitindo visualizar o que de fato acontece durante o processo de alfabetização e letramento da criança, destacando a importância da mediação do educador em seu desenvolvimento cognitivo, dessa forma, comparando teoria e prática. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 69)

a pesquisa de campo: “Consiste na observação de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los [...]”.

Diante disso, a pesquisa construída foi de caráter qualitativo. Como descrevem Minayo, Deslandes e Gomes (2012, p. 79): “[...] Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar [...]”. Desta forma, a pesquisa qualitativa é essencial para a construção dos resultados.

Refletir sobre a alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer uma visão ampla para analisar todos os componentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, pois o professor deve conduzir e desenvolver as metodologias necessárias para garantir que os alunos adquiram novos conhecimentos.

A alfabetização e o letramento devem ser trabalhados de maneira adequada no 1º ano da escolarização, deste modo, o aluno aprende o sistema escrito e faz sua utilização expandindo conhecimento. Diante disso, é essencial ao processo, compreender como os alunos são alfabetizados e letrados no contexto escolar.

O objetivo maior em relação aos questionários aplicados às professoras e gestora, foi alcançar respostas para entender o sistema de ensino e aprendizagem desenvolvido pela instituição, desta maneira observou-se as metodologias aplicadas em sala de aula.

Para preservar a identidade dos sujeitos pesquisados, referiu-se aos mesmos como professora A, professora B e gestora. Para melhor análise das informações coletadas, transpuseram-se as falas das entrevistadas para tabelas de dados. Observe abaixo a discussão das respostas obtidas.

Inicialmente, questionou-se às professoras e gestora sobre os fatores que dificultam ou facilitam o processo de alfabetização e letramento na escola em questão, obtendo-se as seguintes respostas, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Quais são os fatores que dificultam e facilitam o processo de alfabetização e letramento no contexto da instituição?

PROFESSORA A	*“Nessa faixa etária a principal dificuldade é a falta de concentração de alguns e também o acompanhamento da família para amenizar a situação. A facilidade é a estrutura profissional que temos de acompanhar e tentar*

	resolver".
PROFESSORA B	*"Dificultam: a falta de acompanhamento e educação infantil mal trabalhada. Facilitam: aluno na idade certa para a classe".*
GESTORA	*"O que dificulta é a falta de incentivo dos pais nos deveres escolares e facilitam ter os alunos com a idade certa".*

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionadas sobre os aspectos que dificultam alfabetização e letramento, a professora A falou que os alunos não se concentram durante as aulas, mas o que se constatou foi a necessidade de metodologias lúdicas para despertar o interesse dos discentes. Enquanto o fator que facilita é a formação profissional que contribui para a resolução de problemas.

Já a professora B e a gestora relataram que os alunos deveriam estar na idade certa para cada ciclo, e o que dificulta é a falta de acompanhamento por parte dos responsáveis, não obtendo o apoio necessário para a construção de sua aprendizagem.

De acordo com Almeida (2003, p. 57, grifo do autor).

> A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, e um enriquecimento permanente integra-se ao mais alto espírito de uma prática *democrática* enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Neste sentido, a educação lúdica enriquece o desenvolvimento do ser que aprende, por meio dela, se promove a interação entre os sujeitos expandindo seus conhecimentos de forma prazerosa.

Ainda sobre isso, foi indagado sobre o que poderia ser feito para melhoria da aprendizagem dos alunos, e as entrevistadas responderam:

Tabela 2: Na sua opinião o que poderia ser feito para melhorar a aprendizagem dos alunos do 1º ano no que se refere à alfabetização e letramento?

PROFESSORA A	*"Seria bom que todos tivessem um acompanhamento da família com compromisso e não jogar tudo na escola, e que todos tivessem o material adequado para cada atividade".*
PROFESSORA B	*"Acompanhamento da família, trabalhar mais com letras, sílabas, palavras, melhores livros".*
GESTORA	*"Acompanhamento familiar, trabalhar com a ludicidade, as sílabas, palavras e motivação na leitura".*

Fonte: dados da pesquisa

Todas as entrevistadas concordam que a família deve acompanhar o educando dando suporte necessário em sua formação, e não colocando toda a responsabilidade sobre a escola.

Segundo Campos (2009, p. 53): “Os pais esperam muito da escola. Nela eles apostam o futuro dos seus filhos, acreditando que a escola os levará, ao longo dos anos, ao sucesso profissional, à disputa por carreiras prestigiadas e financeiramente rentáveis”. Mas, para que isto ocorra há a necessidade de se estabelecer o elo entre família e escola, trabalhando de forma conjunta.

A participação da família na escola traz resultados satisfatórios na aprendizagem, pois o apoio contribui grandemente para o desenvolvimento cognitivo do educando. A professora B e a gestora acrescentam ainda, que os conteúdos deveriam ser trabalhados de maneira lúdica.

Segundo Almeida (2003, p.13):

> A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passa tempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo.

Portanto, a ludicidade não pode ser vista como um passa tempo onde a criança apenas brinca sem objetivo, mas ela está sempre sendo direcionada à conhecimentos que se desejam alcançar construídos pela interação entre os sujeitos, partilhando sua maneira de pensar e redefinido, assim, seu conhecimento.

A próxima questão trata sobre a maior dificuldade em se trabalhar a alfabetização com os alunos. Veja a seguir:

Tabela 3: Qual sua maior dificuldade em trabalhar a alfabetização com seus alunos?

PROFESSORA A	*“Nos anos iniciais, a turma lotada dificulta também o processo de ensino e de aprendizagem”.*
PROFESSORA B	*“Falta de atenção dos alunos. Educação infantil mal trabalhada”.*

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as falas das entrevistadas, a professora A caracterizou como maior dificuldade a grande quantidade de alunos em sala de aula, e a professora B destacou a falta de concentração nas atividades, e também quando a criança não obtém educação infantil adequada.

Percebe-se que a pré-escola tem por objetivo preparar a criança para a inserção no Ensino Fundamental apresentando subsídios para seu desenvolvimento

integral, quando mal estruturado o ensino, a criança apresenta dificuldades em virtude do ensino que obtiveram.

Ao serem indagadas se a escola desenvolve projetos na área de alfabetização e letramento, veja o que elas responderam na tabela abaixo:

Tabela 4: A escola desenvolve algum projeto na área de alfabetização e letramento?

PROFESSORA A	*"Sempre, como: feiras pedagógicas e o cantinho da leitura onde temos várias obras de literatura infantil e juvenil onde todos tem acesso".*
PROFESSORA B	"Sim".
GESTORA	*"Sim".*

Fonte: dados da pesquisa

Ambas entrevistadas afirmaram positivamente à questão proposta, além disso, a professora A discorreu que os trabalhos na área são realizados através de feiras pedagógicas e cantinho da leitura. Trabalhar com projetos no contexto da instituição escolar favorece a expansão cognitiva e construção de novos conhecimentos.

De acordo com Libâneo (2008, p. 151):

> [...] O projeto, portanto, orienta a prática de produzir uma realidade: conhece-se a realidade presente, reflete-se sobre ela e traçam-se as coordenadas para a construção de uma nova realidade, propondo-se as formas mais adequadas de atender às necessidades sociais e individuais dos alunos.

Deste modo a efetivação de projetos voltados para a alfabetização e letramento no 1° ano do Ensino Fundamental contribuirá para o desenvolvimento do educando no processo de ensino e aprendizagem, mas é indispensável o conhecimento e envolvimento dos pais nos projetos desenvolvidos pela instituição.

Quando questionadas sobre se os pais acompanham a aprendizagem dos filhos, obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 5: Os pais dos alunos acompanham a aprendizagem dos filhos?

PROFESSORA A	*"Varia, alguns sim e são muito bem vindos e vimos um grande estímulo, mas outros infelizmente não, os que acompanham vêm diretamente a sala conversam e participam dos projetos apresentados na escola".*
PROFESSORA B	*"Alguns, visitando a escola, sabendo quais as dificuldades em casa, no reforço, mas outros, não acompanham de forma nenhuma".*
GESTORA	*"Alguns. Realizam visitas diárias, outros aparecem apenas para assinar o boletim".*

Fonte: dados da pesquisa

As professoras A e B descrevem que alguns participam, entretanto outros não, a gestora destaca ainda que alguns vão apenas para assinatura do boletim. Percebe-se que a participação dos pais/responsáveis é fundamental, pois possibilitará o diálogo entre família e escola em busca de melhores resultados para os alunos.

De acordo com Campos (2009, p. 52):

> [...] Em geral os professores têm reclamado da postura dos pais, que muitas vezes utilizam a escola como depósito para as crianças. Faltam às reuniões, não participam das atividades da escola, são ausentes na escola e na vida das crianças. [...].

Os pais muitas vezes são ausentes na educação dos filhos, encarando como desnecessária sua participação no contexto escolar, não compreendem o quanto é importante seu apoio na escolarização das crianças.

A seguir, questionou se é oferecida formação continuada na área de alfabetização e letramento ao corpo docente da instituição, obtendo-se as seguintes respostas:

Tabela 6: É oferecida formação continuada na área de alfabetização e letramento?

PROFESSORA A	*"Sempre, tanto na escola como também pela SEMED de Chapadinha".*
PROFESSORA B	*"Sim, participamos semanalmente do Pacto que nos oferece metodologias para melhor desempenho em sala de aula".*
GESTORA	*"Sim, com o Programa Pacto pela Educação que é direcionada para a alfabetização".*

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as respostas obtidas, a professora A descreveu que sim, sendo oferecidos pela própria instituição e pela SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha. A professora B e a gestora citaram o PENAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que está sendo desenvolvido semanalmente trazendo novas metodologias com o intuito de alcançar melhorias para o ensino do alunado.

Percebe-se pelas falas das entrevistadas que é fornecida ao corpo docente da instituição a capacitação necessária para se desenvolver um trabalho de qualidade na intermediação do ensino e aprendizagem dos alunos voltada para a alfabetização e letramento, mas notou-se no período da observação, a falta da utilização de metodologias diversificadas e lúdicas durante as aulas ministradas.

De acordo com Libâneo (2008, p. 229): “[...] É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação”, afinal a sociedade está em constante transformação e requer educadores atualizados.

Quando perguntou-se sobre a última capacitação pedagógica realizada, a professora A descreve que estão no período de qualificação, e a mesma é voltada para a alfabetização na idade certa. Enquanto isso a professora B respondeu que naquela mesma semana haviam participado do último encontro de capacitação pedagógica. Veja a tabela a seguir:

Tabela 7: Quando realizou a última capacitação pedagógica?

PROFESSORA A	*“Estamos em plena capacitação. Ainda não concluímos devido à longa duração de carga horária que é o PENAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, e está sendo proveitoso”.*
PROFESSORA B	*“Na última quinta, sexta e sábado”.*

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se através das falas das entrevistadas que as professoras estão em atual formação. Nesse sentido, Libâneo (2008, p. 228) afirma que:

> É em relação a essas novas e difíceis condições de exercício da profissão que a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las [...].

O professor é responsável por mediar o conhecimento em sala de aula, dimensionando o saber do aluno, e é por meio da capacitação que o educador aprimora suas práticas diárias.

A próxima questão trata sobre os instrumentos usados no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Veja a seguir:

Tabela 8: Quais instrumentos são mais utilizados no processo de alfabetização e letramento dos educandos?

PROFESSORA A	*“A leitura permanente é fundamental. Quando a criança não lê, lemos para ela e ela acompanha, assim, ela dá os primeiros passos como leitora. Exemplo disso são os jogos pedagógicos, cantinho da leitura, cantinho da matemática, fichas silábicas, bingos, etc.”.*
PROFESSORA B	*“Cantinho da leitura, jogo da memória, caça-palavra, brincando com as sílabas, entre outros”.*

Fonte: dados da pesquisa

Diante das respostas colocadas, observa-se que as professora A e B compreendem a importância da leitura constante e citaram como instrumentos utilizados no processo de alfabetização dos alunos, jogos pedagógicos, cantinho da leitura e da matemática, fichas silábicas, bingos, jogo da memória e caça-palavras. Ainda assim, durante o período de observações na escola campo, em nenhum momento as professoras utilizaram os elementos descritos.

Questionou-se, então, como a gestão contribui no processo de alfabetização e a professora A respondeu que a contribuição vem a partir do planejamento coletivo respeitando a realidade local, e com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Observe a tabela abaixo:

Tabela 9: Como a gestão da escola contribui no seu trabalho como alfabetizadora?

PROFESSORA A	*"O planejamento é feito na escola com instruções de uma equipe pedagógica: professores, supervisor, gestor e conseguimos planejar baseados no cotidiano da nossa comunidade e adequando aos Parâmetros Curriculares Nacionais".*
PROFESSORA B	*"Proporcionando atividades que estimulem a aprendizagem, como as feiras pedagógicas, cantinho da leitura e da matemática e o incentivo à leitura em sala de aula".*

Fonte: dados da pesquisa

Por fim, com base nos resultados obtidos, observa-se que o processo de alfabetização e letramento é visto como elemento de importância na instituição escolar e é tida como forma de os alunos vivenciarem a aprendizagem da leitura e da escrita.

Nesse sentido, nota-se que o ensino atualmente precisa contribuir para a formação de indivíduos capazes, críticos e reflexivos para atuarem na transformação do meio social em que estão inseridos.

5.3 Perfil da turma A

No desenvolvimento da pesquisa pediu-se que as educadoras descrevessem o perfil da turma respeitado as competências e as habilidades dos educandos de forma a perceber o conhecimento aprendido.

Durante as observações feitas na turma da professora A no turno matutino com 37 alunos, a maioria deles demonstrou possuir conhecimento de escrita, isto é percebido quando feitas as atividades passadas pela professora,

entretanto, passam bastante tempo para realizá-las. De acordo com o exposto pela professora A, a maioria dos alunos de sua turma adquiriram as competências e habilidades relativas à escrita, mas em relação à leitura a proporção é menor.

Observe a próxima tabela:

Tabela 10: Perfil turma A

Turma A – turno matutino – 37 alunos			
Competências/Habilidades	**Sim**	**Parcialmente**	**Não**
Escreve o próprio nome	27	10	0
Conhece todas as letras do alfabeto	30	7	0
Reconhece as letras do alfabeto associando-as a seus nomes	30	7	0
Diferencia letras de números e outros símbolos	37	0	0
Utiliza apenas letras na construção de palavras	37	0	0
Utiliza letras e números na escrita de palavras	0	0	37
Escreve palavras correspondentes ao seu valor sonoro	10	10	17
Constroem frases	10	10	17
Realiza a leitura de palavras	10	10	17
Realiza a leitura de pequenos textos	10	10	17
Constroem pequenos textos	10	10	17
Realiza a interpretação de textos (histórias, músicas, poesias, etc.).	10	10	17

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar os dados coletados da turma em questão percebeu-se que a docente se prende a valores quantitavos, isto ocorre quando faz a utilização repetitiva dos números.

5.4 Perfil da turma B

Diante da pesquisa, a professora B mostrou o perfil de sua turma em relação a aprendizagem dos alunos. Assim, percebeu-se que parte significativa dos

alunos contempla os aspectos envolvidos na escrita, já na parte de leitura reduz seu desempenho, sendo inferior os que fazem leituras e pequenas produções textuais.

Tabela 11: Perfil turma B

Turma B – turno: matutino – 35 alunos			
Competências/Habilidades	**Sim**	**Parcialmente**	**Não**
Escreve o próprio nome	20	15	0
Conhece todas as letras do alfabeto	25	10	0
Reconhece as letras do alfabeto associando a seus nomes	25	10	0
Diferencia letras de números e outros símbolos	25	10	0
Utiliza apenas letras na construção de palavras	25	10	0
Utiliza letras e números na escrita de Palavras	25	10	0
Escreve palavras correspondentes ao seu valor sonoro	20	15	0
Constroem frases	25	10	0
Realiza a leitura de palavras	10	25	0
Realiza a leitura de pequenos textos	10	25	0
Constroem pequenos textos	15	20	0
Realiza a interpretação de textos (histórias, músicas, poesias, etc.).	10	25	0

Fonte: dados da pesquisa

Ainda, conforme as observações realizadas na sala, há dois alunos com necessidades educacionais especiais que não conhecem todas as letras do alfabeto, e apenas um escreve o próprio nome. Durante o período de observação houve a ausência de atividades lúdicas, e a professora não fez uso dos conhecimentos prévios dos alunos, pois sabe-se que o educador deve trazer significado ao conhecimento transmitido no ambiente escolar.

Como afirma Almeida (2003, p. 107):

> Desde que chega à escola, a criança traz consigo infinitos conhecimentos e experiências de leitura e de escrita. Compete à escola auxiliá-la no processo de decifração e compreensão da língua escrita, de modo que essa aprendizagem seja significativa para toda a sua vida. O metódo lúdico pode

> ser um desses caminhos. Cabe ao mestre ajustá-lo e adquá-lo ao contexto de seus alunos.

Portanto, antes da inserção no contexto escolar, a criança já traz uma bagagem de conhecimentos vivenciados no ambiente familiar, onde o docente pode utilizá-lo para dar maior significado ao conhecimento construído em sala de aula.

Por fim, diante dos dados expostos na tabela da turma B, a professora realiza uma obordagem quantitativa quanto ao perfil dos alunos, e não constrói uma avaliação qualitativa da aprendizagem dos discentes, isto é notório pela repetição dos dados no decorrer da tabela.

6 CONCLUSÃO

A educação bem desenvolvida é essencial para que o aluno possa se posicionar de forma reflexiva frente aos problemas vivenciados na sociedade atual que está em constate mudança. Desta maneira, nota-se que a alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas a leitura e a escrita no contexto escolar.

Cabe ao educador construir um ambiente que estimule o aluno dando significado à leitura e à escrita. Para isso, o professor precisa mediar o processo de ensino e aprendizagem refletindo durante toda a ação pedagógica.

Diante da pesquisa percebeu-se que a instituição de ensino investigada busca melhorar suas práticas educativas investindo na qualificação profissional do quadro docente escolar, planejando atividades como feiras pedagógicas voltadas à área da alfabetização, e promovendo o envolvimento dos alunos e comunidade em geral através de suas práticas educativas. Observou-se ainda que a escola dispõe de recursos pedagógicos que poderiam ser utilizados com maior frequência na prática diária dos educadores.

É notória a importância da participação da família no contexto escolar quando envolvidas nos eventos, palestras e projetos, realizando o acompanhamento dos educandos, dando-lhes apoio e contribuindo no processo de ensino e aprendizagem, pois escola e família devem trabalhar unidas propiciando o pleno desenvolvimento do educando.

Sugere-se a escola campo que os docentes se utilizem de metodologias lúdicas tornando as aulas mais dinâmicas, pois desta forma os alunos aprendem de maneira prazerosa. Sugere-se ainda, que utilizem também, no espaço escolar, o conhecimento adquirido nos cursos de capacitação que são oferecidos desenvolvendo mais projetos voltados à leitura e escrita envolvendo toda a comunidade escolar.

A alfabetização e o letramento são processos complexos, mas igualmente essenciais ao ensino, não podendo ser trabalhados de forma fragmentada, isolada, antes, porém, há a necessidade de constante reflexão de todos os envolvidos no cenário educacional uma vez que através da alfabetização e do letramento as crianças tornam-se sujeitos ativos socialmente e partícipes do mundo letrado.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita:** método fônico para tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca, 1965. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n° 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n° 9.394, de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro) – Plano nacional de educação: Lei n° 10.172, de 10 de janeiro de 2001 e legislação correlata e complementar. 5. ed. Revista – atualizada – ampliada. São Paulo: Edipro, 2012.

_____. **Pró-Letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental - alfabetização e linguagem. ed. Rev. E ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 20. Ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marcos Antônio. **Didática de alfabetização**: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo. São Paulo: FTD, 1996.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades**: da proposta à prática. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FEIJÓ, Mário. **O prazer da leitura:** como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na aprendizagem da escrita**: uma interpretação psicopedagógica via jogos de regras. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget:** experiências básicas para a utilização pelo professor. 25. Ed. Rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. **Caderno do Educador:** alfabetização e letramento. 2. ed. Brasília: MEC/SEC, 2010.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental:** 1ª a 4ª série/1º ao 5º ano. São Luis: SEEDUC, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evey; FINI, Lucila Diehl Tolaine (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Dificuldades subjacentes ao não aprender. In: SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evey; FINI, Lucila Diehl Tolaine (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky In: CASTORINA, José Antonio; FERREIRO, Emilia; LERNER, Delia. (Orgs.). **Piaget-Vygotsky:** novas contribuições para o debate. 6. Ed. 10ª imp. São Paulo: Ática, 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANDRINI, Marcos. **Para sempre!** o compromisso ético do educador. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVIANE, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 4. ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 7. Ed. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2012.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. **Construindo a leitura e a escrita**: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 7. Ed. 2ª imp. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo e competências**: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado ao gestor.

Nós, alunas concluintes do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração com informações relacionadas sobre o processo de Alfabetização e Letramento no 1º ano do Ensino Fundamental desta escola.

Questionário para o Gestor (a)

Formação:_____Idade:_____

Quanto tempo exerce a gestão nessa escola:_____

1- Quais são os fatores que dificultam e facilitam o processo de alfabetização e letramento no contexto da instituição?

_____
_____
_____
_____

2- Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a aprendizagem dos alunos do 1º ano no que se refere à alfabetização e letramento?

_____
_____
_____
_____

3- Como a gestão da escola contribui para sanar as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula?

_____
_____
_____
_____

4- A escola desenvolve algum projeto na área de alfabetização e letramento?

_____
_____
_____

5- Os pais dos alunos acompanham a aprendizagem dos filhos? De que forma?

_____
_____
_____

6- A instituição realiza o processo de formação continuada para o corpo docente? Na área de alfabetização? Com que frequência?

_____
_____
_____

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores.

Nós, alunas concluintes do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração com informações relacionadas sobre o processo de Alfabetização e Letramento no 1º ano do Ensino Fundamental desta escola.

Questionário para o Professor (a)

Formação:_____Idade:_____

Quanto tempo exerce a profissão:_____

1- Quais são os fatores que dificultam e facilitam o processo de alfabetização e letramento no contexto da instituição

_____
_____
_____
_____

2- Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a aprendizagem dos alunos do 1º ano no que se refere à alfabetização e letramento?

_____
_____
_____
_____

3- Qual sua maior dificuldade em trabalhar a alfabetização com seus alunos?

_____
_____
_____
_____

4- A escola desenvolve algum projeto na área de alfabetização e letramento?

_____
_____
_____
_____

5- Os pais dos alunos acompanham a aprendizagem dos filhos? De que forma?

_____
_____
_____
_____

6- É oferecida formação continuada na área de alfabetização e letramento?

_____
_____

_____
_____

7- Quando realizou a última capacitação pedagógica?

_____
_____
_____
_____

8- Quais instrumentos são mais utilizados no processo de alfabetização e letramento dos educandos?

_____
_____
_____
_____

9- Como a gestão da escola contribui no seu trabalho como alfabetizadora?

_____
_____
_____
_____

Perfil da Turma

Turma: _____ Turno: _____ Quantidade de alunos: _____

Competências/Habilidades	Sim	Parcialmente	Não
Escreve o próprio nome			
Conhece todas as letras do alfabeto			
Reconhece as letras do alfabeto associando a seus nomes			
Diferencia letras de números e outros símbolos			
Utiliza apenas letras na construção de palavras			
Utiliza letras e números na escrita de palavras			
Escreve palavras correspondentes ao seu valor sonoro			
Constroem frases			
Realiza a leitura de palavras			
Realiza a leitura de pequenos textos			
Constroem pequenos textos			
Realiza a interpretação de textos (histórias, músicas, poesias, etc.).			

✓ Preencher com quantidades em relação ao total de alunos.